

XXIV congresso de iniciação científica da unicamp

19 a 21 out Campinas Brasil

2016



A crise na Educação Física brasileira na década de 1980: Implicações epistemológicas

Alex Natalino Ribeiro*, Edivaldo Góis Junior.

Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

Resumo: A Educação Física brasileira nas décadas de 1970-1980 passou por um período distinto que é comumente compreendido como um momento de crise – seja de identidade ou de paradigma – que contemporaneamente é tido como um debate superado. A presente pesquisa analisou as dissertações e teses defendidas na Faculdade de Educação Física da UNICAMP em um recorte que compreende os anos de 1993 a 1996 e de 2010 a 2013, para então, verificar, principalmente, a partir dos referenciais teórico-metodológicos, se a noção de fim ou superação da crise pode ser identificada e, ainda, analisar em que medida tal noção implicou à produção de conhecimento, compreendendo de que modo os pesquisadores, nos trabalhos analisados, operam conceitos e constroem conhecimento científico na área da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Produção do conhecimento, Pós-Graduação.

Introdução

Nas décadas de 1970 e 1980 a área da Educação Física no Brasil, como caracterizam diversos autores (DAOLIO¹; MARINHO², 2005; BRACHT³, 1999; MEDINA⁴, 2014), passou por um processo de questionamento quanto às especificidades do seu campo de atuação. Um período tido como um momento de crise que foi colocado como superado na virada do século XXI. Compreender, naquela época, a Educação Física enquanto ciência ou campo científico que se caracteriza por sua prática; intervenção pedagógica, definia, a priori, determinadas posturas e procedimentos de pesquisa. O debate – a crise – girava em torno da questão de a Educação Física poder ser, ou não, considerada uma ciência. E, sua superação, pode ser compreendida a partir da noção de que tal definição foi considerada irrelevante para a produção de conhecimento da área. Entendeu-se que, na busca por sua legitimidade, era na produção de conhecimento acadêmico que a área afirmaria sua especificidade e relevância frente às demais ciências. Deste modo, não se convertendo de “uma área originalmente de intervenção profissional em uma área de pesquisa disciplinar”⁵. Ou ainda, “o campo da produção do conhecimento na Educação Física”, pôde ser pensado, “situando-o num limiar de positividade onde os saberes produzidos na área poderiam ser orientados muito mais por uma preocupação ética do que necessariamente pelos moldes de uma ciência”⁶.

Resultados e Discussão

Inicialmente, após levantamento realizado na base de dados SBU⁷, foi possível verificar o seguinte quadro acerca da área de concentração dos trabalhos pesquisados (148 dissertações; 58 teses):

Tabela 1. Teses e Dissertações: Período x Área de concentração.

| Área de concentração | 1993/1996 | | 2010/2013 | |
|-------------------------------------|-----------------|---------|-----------------|----------|
| | 54 dissertações | 3 teses | 94 dissertações | 55 teses |
| Atividade Física Adaptada | 5 | 0 | 20 | 8 |
| Atividade Física, Adaptação e Saúde | 1 | 0 | 7 | 12 |
| Biodinâmica do Movimento e Esporte | 0 | 0 | 13 | 3 |
| Biodinâmica do Movimento Humano | 0 | 0 | 6 | 5 |
| Ciências do Desporto | 0 | 0 | 11 | 12 |
| Ciência do Esporte | 3 | 0 | 0 | 1 |
| Educação Física e Sociedade | 0 | 0 | 37 | 13 |
| Educação Motora | 8 | 0 | 0 | 0 |
| Estudos do Lazer | 4 | 0 | 0 | 0 |
| verificar | 33 | 3 | 0 | 1 |

Após análise dos trabalhos, tendo como base o que nos indica Daolio⁸, os classificamos em “duas grandes subáreas, sociocultural e biodinâmica, a primeira partindo de aportes teóricos das ciências humanas e sociais e a segunda, das ciências naturais e exatas.”

Tabela 2. Teses: Período x Subáreas.

| | TESES | |
|---------------|-----------|-----------|
| | anos | |
| | 1993-1996 | 2010-2013 |
| Biodinâmica | 1 | 32 |
| Sociocultural | 2 | 23 |

Tabela 3. Dissertações: Período x Subáreas.

| | DISSERTAÇÕES | |
|---------------|--------------|-----------|
| | anos | |
| | 1993-1996 | 2010-2013 |
| Biodinâmica | 21 | 49 |
| Sociocultural | 23 | 45 |

Conclusões

Segundo Castellani Filho⁹, no final da década de 1980, existia na Educação Física brasileira “um movimento que pode ser dimensionado à luz da análise de três tendências”: a *Biologização*; a *Psicopedagogização*; e uma terceira tendência que, neste período específico: “começa a ganhar corpo no cenário da Educação Física no Brasil (...) que se respalda na Concepção Histórico-Crítica de Filosofia de Educação, veicular o entendimento de que o Movimento que privilegia enquanto elemento por excelência da Educação Física reveste-se de uma dimensão humana, uma vez que extrapola os limites orgânicos e biológicos em que comumente se enquadra a atividade física, pois o Homem é um ser eminentemente cultural e o movimento humano, por conseguinte, representa um fator de cultura, ao mesmo tempo em que também se apresenta como seu resultado.”

Após analisarmos as teses e dissertações, principalmente aquelas classificadas na subárea Sociocultural, foi possível perceber que o debate acerca da *Crise* ou a pesquisa em Educação Física se orientar por esta terceira tendência que nos aponta Castellani Filho, não é algo próprio da década de 1990. Isto é, o debate e a necessidade de buscar novos autores e teorias que permitam o desenvolvimento desta terceira tendência pôde ser verificado, também, nos trabalhos da década de 2010. Fato este que nos permite levantar a hipótese de que a *Crise* pela qual passou a Educação Física no Brasil, pode ser compreendida como: 1- uma crise de paradigma no que se refere às especificidades desta terceira tendência; 2- uma crise de identidade, pois esta tendência também exigiu aos pesquisadores da área compreenderem como iriam se colocar frente ao que é pesquisado. Neste sentido, a noção de superação da crise se deveria ao fato de que a terceira tendência, nas décadas de 1990 e 2000, haveria se consolidado enquanto campo de pesquisa frente a *Biologização* e a *Psicopedagogização*, o que, nos trabalhos analisados, pode ser evidenciado a partir da distribuição destes nos programas de pós-graduação e na existência de diversas áreas de concentração. No entanto, ao observarmos os trabalhos da década de 2010, tal noção de consolidação de uma terceira tendência não se evidencia. Pois, quando comparada a Biodinâmica, podemos observar que as pesquisas na subárea Sociocultural diminuíram. Fato este que nos leva a inferir o que nos apontam Daolio¹⁰ e Lovisolo et al¹¹: a partir da década de 2010, podemos verificar que a produção acadêmica da área de Educação Física passa por um período que pode ser compreendido enquanto um momento de “rebiologização”.

Agradecimentos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PRP) - UNICAMP
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica

¹DAOLIO, J. *Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

²MARINHO, V. *Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2005.

³BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 4. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2014.

⁴MEDINA, J. P. S. *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*: novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2014.

⁵LOVISOLO, H. R. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2. p.51-72, dez. 1996.

⁶PARDO, E.; RIGO, L. C. Educação Física como ciência: para sair do século XIX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V. 22, n. 1, Campinas: Autores Associados, setembro, p.39-51, 2000.

⁷<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>

⁸DAOLIO, Jocimar. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 29, n. 1, Jul. 2008.

⁹CASTELLANI FILHO, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 18.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

¹⁰DAOLIO, J. Educação física e pesquisa sociocultural. In: STIGGER, M. P. (org.). *Educação Física + Humanas*. Campinas, SP: Autores Associados, p.111-127, 2015.

¹¹LOVISOLO, H. R.; VENDRUSCOLO, R.; GOIS JR, E. Recorte dos estudos socioculturais no campo da educação física. In: STIGGER, M. P. (org.). *Educação Física + Humanas*. Campinas, SP: Autores Associados, p.181-202, 2015.